

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —



Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

ASPECTOS DO TURISMO LOCAL

O nosso País, quer pela amenidade do seu clima, quer pela variedade e beleza das suas paisagens, quer também pelos seus monumentos históricos e tesouros de arte, reúne condições excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento das actividades que se ligam à indústria do Turismo.

Dentre as várias estâncias de turismo oficialmente classificadas, Figueiró dos Vinhos reúne, por sua vez, condições naturais que a impõem como uma das mais belas, graças ao encanto dos seus horizontes e à pureza dos seus ares.

Pela beleza incomparável desses horizontes, pela exuberância e policromia das suas vegetações, a nossa vila é uma terra de encanto onde tudo lembra: cor, luz e beleza. Por isso mesmo pode, justamente, ser considerada como uma das mais formosas vilas de Portugal e é digna de todas as iniciativas que possam valorizá-la.

Aqui não faltam os panoramas soberbos que dominam os sentidos ou extasiam a alma, pela sua beleza, ora rude como a das Fragas de S. Simão e as margens do Zêzere, ora suave e cheia de luz como o Cabeço do Peão e o Jardim Parque e tantos outros.

A propaganda destas belezas naturais tem sido feita nas revistas da especialidade, mas é preciso que se faça com mais amplitude, de forma a divulgá-las convenientemente para conhecimento de todos os que gostam de viajar.

O grande mestre da pintura portuguesa, Malhoa, que cá viveu uma grande parte da sua vida de artista, pode justamente ser considerado como o maior propagandista da nossa terra, pois, através das suas telas, deixou indelévelmente impressas algumas parcelas desta terra de maravilha.

Mas, Turismo, exige alguma coisa mais do que as condições com que a Natureza pródigoamente a dotou, exige que na nossa vila se encontrem os requisitos necessários ao turista moderno: conforto, comodidade, diversões.

É, pois, necessário que a acção dos homens venha realçar os dons naturais, criando esses requisitos, de forma a tornar agradável a permanência do viajante, proporcionando-lhe, além de confortável instalação, os passatempos necessários ao recreamento do espírito.

Neste sentido, uma das lacunas mais importantes era, até há pouco tempo, a falta de um hotel.

Esta lacuna está, felizmente, preenchida, mercê da iniciativa de alguns figueiroenses que, numa manifestação de bairrismo, abriram o hotel «Terrabela», que, não sendo um estabelecimento de luxo, pode ser — com justiça — considerado como um dos melhores da província.

Uma outra lacuna, infelizmente ainda não preenchida, é a falta de uma casa de espectáculos, falta que mal se justifica numa vila que é estância de turismo desde 1928 e que — legitimamente — aspira a valorizar-se e a engrandecer-se.

A iniciativa oficial não pode fazer tudo. Muito devemos já ao Estado Novo e muito esperamos ainda dever-lhe em obras de grande utilidade pública; mas, é também necessário que os figueiroenses cooperem no desenvolvimento e no progresso da sua terra, dotando-a com aqueles melhoramentos que melhor cabem na iniciativa particular do que na oficial.

Está neste caso o edifício para o cine-teatro que os figueiroenses, por amor à sua terra, devem erguer, pois dele depende, em grande parte, o desenvolvimento do turismo local.

J. Alves Morgado

Na Assembleia Nacional

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda pediu a reparação da Estrada de Figueiró dos Vinhos a Pedrógão Grande.

Na sessão da Assembleia Nacional do 19 do corrente, o proprietário do nosso jornal e ilustre Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, demonstrando, mais uma vez, o interesse e o carinho que lhe tem merecido a resolução dos problemas do distrito que ali representa solicitou de Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas a reparação urgente da Estrada Nacional n.º 350 — lanço de Figueiró a Pedrógão Grande.

Efectivamente, estando a erguer-se no Zêzere, junto desta vila, a Barragem do Cabril, presentemente a obra de maior vulto em curso no País, é de toda a necessidade que a única via de acesso, pela margem direita do rio, esteja em condições de assegurar o trânsito, rápido e cómodo, tanto dos turistas que, diariamente, visitam as obras do grande dique, como o de transporte de mercadorias e materiais.

Este pedido, que tem tanto de oportuno como de justo, foi formulado pelo Sr. Dr. Ernesto Lacerda, como de resto tem sucedido com todas as suas intervenções naquela Assembleia, no sentido de se atenderem, não só os interesses duma terra ou região, mas, também, os do próprio País.

O Senhor Ministro das Obras Públicas, incansável obreiro de grandes realizações operadas nos últimos anos e sempre pronto a tornar possíveis as legítimas aspirações dos povos, deve, certamente, encontrar nas palavras do ilustre Deputado essa legitimidade de anseios, cuja satisfação fez grande a sua obra e maior e progressiva a terra portuguesa.

MAIS SEM CONTOS

Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior concedeu à Santa Casa da Misericórdia desta vila o importantíssimo subsídio de 100 contos, para conclusão do seu novo Hospital.

Perante esta boa-nova, que muito nos sensibiliza e concretiza, afinal, toda a doutrina do Estado Novo e dá a todos os figueiroenses a certeza de que o Governo da Nação não descarta os seus interesses, antes, pelo contrário, os acarinha e procura solucionar na medida do possível, não temos palavras que bem possam expressar a satisfação que vivemos, nem, muito menos, o reconhecimento, que faz, vibrar os nossos corações.

O ilustre titular da pasta do Interior é nosso credor de longa data, já; tantas, e tão valiosas, têm sido as provas do seu amor ao problema assistencial do nosso concelho que não é possível solvermos a nossa dívida — sempre em crescente — por outra forma que não seja a do nosso reconhecimento bem sincero, da nossa profunda gratidão. Figueiró dos Vinhos não esquecerá o quanto já deve a Sua Ex.^a o Sr. Dr. Trigo de Negreiros, afiançamo-lo. E Sua Ex.^a é uma figura da vida política nacional que nunca mais se apagará da alma e do coração dos figueiroenses, sempre prontos a prestar justiça aos actos dos seus governantes.

Agradável coincidência

No mesmo dia em que era distribuído, nesta vila, o número 5 do nosso modesto jornal, publicou «O Século», — que muito se tem empenhado na patriótica demonstração da necessidade que existe de melhorar, até onde for possível, esse momentoso problema de assistência às classes pobres — um artigo de fundo cuja essência traduz, afinal, o que escrevêramos no artigo «O Novo Hospital».

Em tais circunstâncias, por todos os motivos esperanzosos, bem poderão os nossos prezados leitores avaliar da satisfação e legítimo orgulho que nos invadiu perante a identidade de vistas com que ambos, e no mesmo momento, sugerindo aos poderes públicos uma melhor dotação para as vetustas Misericórdias portuguesas, apontavam as dificuldades com que elas vêm lutando — através de séculos — e sempre, sempre, espalhando o Bem.

Enraizados na alma simples mas grata da nossa gente, valiosos serviços assistenciais lhe vêm prestando; já no tratamento carinhoso dos doentes pobres da sua área, que hospitalizam, já indo levar — aos que os não têm — os remédios de que precisam para serem tratados nos seus próprios lares, tornando-se, assim, verdadeiramente dignas da alta missão que a sua régia fundadora lhes confiou.

A mesma identidade de vis-

tas, repetimos, se verifica nos dois jornais relativamente à origem primordial das dificuldades que as asoberbam, principalmente dimanadas do facto de terem sido compelidas a converter em papéis de crédito do Estado, cujos juros, pagos em moeda papel, têm hoje fraco valor aquisitivo, aqueles fundos que tinham em bons prédios, foros e capitais mutuados.

É certo que a louvável providência do Estado muito tem vindo remediando e atenuando essa escassez de rendimentos, mas, menos certo não é que o elevado custo dos medicamentos e o número sempre crescente das necessidades reclamam e aconselham concessões de subsídios cada vez mais elevados.

Formulando as nossas modestas considerações na companhia de tão valioso baluarte da Imprensa, fundadas esperanças nos assistem de que elas logrem merecer o decisivo assentimento de quem de direito.

Se assim for, como é legítimo esperar do interesse com que Suas Ex.^{as} os Srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência vêm enfrentando o problema, por bem compensados nos daremos pelo que já temos feito e pelo que nos propomos continuar fazendo nesta cruzada santa de auxiliar os que precisam.

L. T.

HOMENAGEM A JOSÉ AUGUSTO DE MEDEIROS

Tomou foros de grande acontecimento a homenagem prestada, na vila do Avelar, a José Augusto de Medeiros, no dia 7 de Março — data da seu septuagésimo aniversário.

Pode dizer-se que os avelareses, numa rara afirmação de justa simpatia, souberam encontrar maneira de consagrar as altas qualidades de um Homem, que, através de uma vida inteira, se deu, com inquebrantável persistência, à tarefa, tantas vezes ingrata, de contribuir para o engrandecimento da sua terra-natal e, ainda e sempre, para o possível bem-estar dos seus conterrâneos.

Efectivamente, o caso de José Augusto de Medeiros, transcende a desoladora normalidade e situa-se entre os raros exemplos de vidas que se consomem em constantes e sucessivas entregas ao Bem Comum.

A terra e os seus habitantes fixaram-se lhe no coração e de tal forma, que nunca, em tantas dezenas de anos, desde a sua vida académica, até hoje, conseguiu separar-se deles. Em obediência a esta rara paixão, senhor de qualidades que lhe permitiriam, se quisesse, voar mais alto e mais longe, pôs de lado todos os sonhos de grandeza, todas as fantasias da natural vaidade humana, — e veio, no prosseguimento de um sonho, fixar-se na terra onde nasceu, pondo ao serviço desta, a sua inteligência, a sua cultura, as suas qualidades de trabalho e a sua extraordinária bondade.

Ao partir de Coimbra, reduziu todos os seus anseios ao anseio maior de poder regressar à terra, ao convívio da família e dos seus Amigos, pondo ao serviço de todos a sua técnica de farmacêutico sabedor e consciencioso, e, sobretudo, a sua alma e o seu coração, abertos, uma e outro, às alegrias e às dores de toda a gente.

De facto, se grande foi a fama, que conseguiu conquistar, na freguesia e nos concelhos vizinhos, o conhecimento profundo da sua profissão, não foi menor o prestígio alcançado pela sua cultura geral, pelo seu carácter e pela sua impressionante bondade.

Na Farmácia Medeiros, no decurso dos últimos trinta anos, não se encontravam, apenas, alívios para as dores físicas; as dores morais, as inquietações de espírito, os tormentos da alma, as terríveis angústias humanas, tinham, também, ali, o seu refúgio, o seu alívio, e, tantas vezes, a sua cura!

Na vida de umas poucas de gerações, a par de qualquer desgraça, surgia sempre, como salutar esperança, o nome de José Augusto Medeiros.

O povo habituou-se à certeza de que, batendo à sua porta, em transe de aflição, encontraria uma palavra amiga, um consolo salutar, um lenitivo saboroso, um conselho prudente e, quase sempre, o próprio remédio.

Para os que sofriam, amigos ou inimigos, conhecidos ou desconhecidos, ricos ou pobres, havia um refúgio certo — a *Farmácia Medeiros*, sobre cuja porta figurou sempre, embora invisível, a frase do Evangelho: *Pulsate et aperietur vobis*.

De facto, ao longo de tantos anos, não há memória de que alguém haja batido, sem que a

porta se abrisse, de par em par, e se não ouvisse, do lado de dentro, proferida sem reservas, a expressão, tão carinhosa e tão portuguesa: «Seja bem-vindo».

José Augusto de Medeiros foi, talvez sem dar por isso, um espírito cristão, porque, no rasto da sua vida, se não encontra o mínimo vestígio de outra influência, que não seja a da própria Bondade de Deus.

Amar o próximo, na medida em que o fez, é, sem dúvida nenhuma, obra do mais evidente apostolado cristão.

Ficam para trás os nomes e as teorias, filosóficas ou políticas, porque, por cima e para além de tudo isso, permanece a considerável substância do seu exemplo.

Compreende-se, portanto, que a homenagem, prestada ontem a José Augusto de Medeiros, pelo povo do Avelar tivesse assumido proporções de verdadeiro acontecimento regional e que a ela se tivessem associado, vindas de Lisboa, de Leiria, de Alvaizere, de Coimbra, de Ansião, de Figueiró dos Vinhos, de Penela, etc, etc, numerosas e distintas personalidades.

Cem pessoas rodearam o homenageado durante o jantar, que se realizou no salão nobre do Hospital da Senhora da Guia — jantar, que as senhoras da terra quiseram confeccionar e servir.

Aos brindes, enaltecendo as altas e raras virtudes de José Augusto de Medeiros, usaram da palavra: Armando Duarte Moreira, em nome da Comissão Organizadora; Dr. Joaquim Peres Galvão, de Penela; Prof. Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ansião; Inspector Parente de Figueiredo, de Lisboa; Dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria; Dr. Arménio Cardo, de Coimbra; Dr. Alberto Teixeira Forte, de Figueiró dos Vinhos; Jorge Augusto Dias de Figueiredo, de Lisboa; Alfredo Simões Fareleiro, do Avelar; e, finalmente, o homenageado que, em termos de muita elevação, agradeceu, comovido, tanta prova de simpatia e carinhosa amizade.

A festa terminou depois da meia-noite, deixando em toda a gente a natural sensação de uma apoteose, consagradora das raras e altas virtudes, que afirmaram, durante a vida inteira, a forte personalidade do ilustre avelarense José Augusto de Medeiros.

O Avelar, promovendo esta manifestação de reconhecimento e simpatia, deu mais um louvável exemplo da sua cultura cívica e da sua progressiva vitalidade.

Março de 1953

P. F.

Vida Paroquial

Com a publicação do seu número, 13, entrou no seu segundo ano de vida o nosso prezado colega «*Vida Paroquial*», dirigido pelo Rev.º Padre José da Costa Saraiva, Pároco da nossa freguesia.

Ao seu digno Director e nosso querido Pároco apresentamos, pois, os melhores votos de longa existência para «*Vida Paroquial*», mensário católico cuja doutrina vem entrando em quase todos os lares deste concelho, recebida sempre com o entusiástico acolhimento que bem merece.

Posto Médico Materno - Infantil

Voltou à anterior actividade, no Hospital desta vila, o seu antigo Posto de Puericultura, com consulta e assistência médica para as mães pobres do nosso concelho e onde as crianças recém-nascidas encontram todo o carinho, tratamento e amparo de que precisam, fornecendo-se às mais necessitadas remédios e alimentos.

A consulta, segundo nos informam, tem lugar, normalmente, das 9 horas ao meio-dia. Extraordinariamente, para os casos urgentes, a qualquer hora.

Há grande vantagem, portanto, em que ali sejam registadas todas as crianças recém-nascidas, pois que, através de pesagens periódicas e outros meios de diagnóstico, se vai verificando o seu desenvolvimento; a tempo se corrigem os desvios orgânicos, tratando-se as que careçam de cuidados especiais e ministrando-se às mães os ensinamentos precisos para que delas tratem, quando for caso disso.

A mesma vantagem de consulta se verifica em relação às grávidas, cujo estado físico possa fazer antever dificuldades no parto ou, até, necessidade de internamento hospitalar.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Concurso público para arrematação da construção de um reservatório para abastecimento de águas à vila de Figueiró dos Vinhos.

Joaquim Alves Tomaz Morgado, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal de onze do corrente mês de Março, se procederá no dia oito do próximo mês de Abril ao concurso público para a arrematação da construção de UM RESERVATÓRIO para abastecimento de águas à vila de Figueiró dos Vinhos.

A base de licitação é de 84.684\$81.

O depósito provisório é de 2.117\$10.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.117\$10 mediante guias passadas pela secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas do expediente, até às doze horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 16 de Março de 1953.

O Presidente da Câmara
Joaquim Alves Tomaz Morgado

CASA-VENDE-SE

Sita ao Cimo da Vila, em Figueiró dos Vinhos. Nesta Redacção se informa.

Pelas Freguesias

AGUDA

Estrada em mau estado

A estrada que parte do Km. 54,700 da Estrada Nacional, que serve parte dos Povos de Almofala de Baixo e liga com a Estrada Municipal desta freguesia, encontra-se em mau estado, tornando-se, em dias invernosos, quase intransitável.

Chamamos, pois, a atenção de quem de direito, informando que um proprietário daquele lugar oferece o valioso donativo de mil escudos para aquela reparação.

Dado o movimento que se faz por esta Estrada, achamos toda a conveniência em que a mesma seja reparada o mais breve possível e se aproveite a oferta que aquele proprietário faz.

Emigração para África

Com destino a Luanda-Malange, embarcou a bordo do paquete Império, no dia 10 do corrente, o nosso amigo Sr. António das Neves Marques, de Almofala de Baixo.

Os nossos votos de boa viagem.

Falecimento

No lugar de Saonda, desta freguesia, faleceu com 85 anos de idade o Sr. Manuel Lopes Rocha.

Deixa viúva a Sr.ª Hermínia de Jesus e era pai da Sr.ª Palmira Lopes Rocha e dos Srs. José Lopes Rocha e Manuel Lopes Rocha, este último, proprietário do estabelecimento de mercearias de Ribeira de Alge.

O seu funeral foi muito concorrido.

Associando-nos à dor da família enlutada endereçamos-lhe os nossos sentidos pésames.

C.

AREGA

Curso de Educação de Adultos

Por todo o concelho vêm sendo criados Cursos de Educação de Adultos, como temos visto noticiado.

Julgamos oportuno lembrar a vantagem que para esta freguesia representaria a criação de um desses cursos, para funcionamento nocturno, pois há número elevado de pessoas interessadas pelo benefício que daqueles cursos lhes adviria.

G. N. R.

Há muito tempo que se faz sentir a falta de uma casa destinada a pernoita das praças da G. N. R. quando, em serviço, se deslocam a esta freguesia.

A. M.

Os alojamentos de que as referidas praças têm de lançar mão, no caso apontado, são algumas das casas particulares da sede da freguesia. Escusado será apontar os inconvenientes que tal prática poderá acarretar.

Já por diversas vezes o caso tem sido debatido nesta freguesia, mas, o certo é que, até hoje, não teve ainda a solução que se impõe.

Esperamos, portanto, que a Junta, a exemplo do que sabemos fazer-se noutras freguesias, diligencie no sentido de arrendar uma casa para aquele efeito.

Queda

Por motivo de ter dado uma queda, na sua residência, encontra-se doente a esposa do nosso amigo e Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Manuel Marques Junior.

Os nossos votos pelas suas rápidas melhoras.

Partida

Com destino a Luanda, embarcou há dias o nosso amigo, Sr. José da Conceição Ribeiro, do lugar de Castanheira, que ali vai exercer a sua actividade na construção civil.

Falecimento

No dia 16 do corrente, faleceu o Sr. Manuel da Silva, de 37 anos de idade, do lugar da Foz do Souto, depois de ter estado internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Deixa viúva a Sr.ª Alzira Amado e três filhas menores.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

J. B.

CAMPELO

Casamento

Em Lisboa e no dia 15 do mês de Fevereiro p.º p.º, realizou-se o enlace matrimonial da Menina Donzília dos Santos Carvalho, gentil filha do Sr. João Carvalho e da Sr.ª D. Palmira da Graça Santos Carvalho, naturais do lugar de Campelinho, desta freguesia, com o Sr. João Lourenço Canena.

Desejamos aos nubentes as maiores felicidades na nova vida que encetaram.

Doentes

Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo, Sr. José Simões Arinto, do lugar do Torgal.

Fazemos votos por que, muito em breve, se encontre restabelecido.

«**ATLAS**» Companhia de Seguros
Seguros em todos os ramos e modalidades

.....
Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua

Filial de Cabaços

Telef. 2 (provisório)

.....
Uma organização técnica ao serviço dos seus segurados

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

TERRABELA - HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ dos VINHOS

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne
Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.



Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estefe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO
ADUBOS

NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera — Alvalázere e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica MARTINGANÇA
Cimento branco «GIBRA»

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera

Telefone 60

Figueiró dos Vinhos

Telefone 41

Manuel Azebo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de emboval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO | — | 6,00 | LISBOA | — | 9,00 |
| Castanheira de Pera | 6,10 | 6,15 | Sasavém | 9,25 | 9,25 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55 | 7,05 | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão | 7,40 | 7,45 | Carregado | 10,25 | 10,26 |
| Cabaços | 8,10 | 8,15 | Azambuja | 10,45 | 10,45 |
| Tomar | 9,05 | 9,20 | Cartaxo | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento | 10,00 | 10,05 | Santarém | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas | 10,20 | 10,25 | Pernes | 12,45 | 12,45 |
| Pernes | 11,00 | 11,00 | Torres Novas | 13,20 | 13,25 |
| Santarém | 11,40 | 12,00 | Entroncamento | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo | 12,30 | 12,35 | Tomar | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja | 13,00 | 13,00 | Cabaços | 15,20 | 15,25 |
| Carregado | 13,20 | 13,20 | Pontão | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sasavém | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA | 14,45 | — | BOLO | 17,35 | — |

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | — | 5,40 | Coentral | — | 17,50 |
| Bolo | 5,55 | — | Bolo | 18,05 | — |

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| Campelo | — | 5,40 | Figueiró dos Vinhos | — | 17,00 |
| Fontão Fundeiro | 5,48 | 5,49 | Barraca da B. Vista | 17,14 | 17,15 |
| Aldeia Fundeira | 5,53 | 5,54 | Várzeas | 17,19 | 17,20 |
| Vilas de Pedro | 5,58 | 5,59 | Vila Facaia | 17,24 | 17,26 |
| Alto da Alagoa | 6,08 | 6,08 | Moleiros | 17,28 | 17,29 |
| Moleiros | 6,12 | 6,14 | Alto da Alagoa | 17,32 | 17,32 |
| Vila Facaia | 6,11 | 6,16 | Vilas de Pedro | 17,41 | 17,43 |
| Várzeas | 6,20 | 6,21 | Aldeia Fundeira | 17,46 | 17,47 |
| Barraca da B. Vista | 6,25 | 6,26 | Fontão Fundeiro | 17,51 | 17,52 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,40 | — | Campelo | 18,00 | — |

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Quem teve a culpa?

Figueiró dos Vinhos — a pitoresca vila serrana, que constitui a permanente tentação dos pintores portugueses, pela impressionante largueza dos seus horizontes, pela cor das suas terras, pelo lusitanismo dos seus costumes, pelo vigor regional dos seus traços. — Figueiró dos Vinhos, por todas estas razões, e por outra, de maior altura, foi, nos meus anos de menino e moço, lugar de constantes peregrinações.

Toda aquela paisagem de maravilha, que se desdobra em longes sucessivos, de vales e serranias sobrepostas, perdendo-se, as últimas, com ligeiríssima pincelada de aquarela, de azul-violeta, nos termos de Castelo Branco, da Sertã, de Tomar e de Leiria, andava cheia da alma imensa desse imenso Artista, que foi Malhoa!

Pisar as terras de Figueiró dos Vinhos, era sentir todo o profundo encantamento que o génio do Mestre fixou para a eternidade, na abundante galeria das suas telas.

Entrar na vila e passar junto do histórico «casulo», era sentir, ainda viva, a presença desse extraordinário criador de Beleza — tal como, por volta de 1914, o conhecemos e ouvimos, numa luminosa tarde de Maio, em frente das suas últimas realizações.

... Os homens, que vinham dos arredores, de Campeão e da Bairrada, de Aldeia de Ana de Aviz e dos fundegos da Ribeira de Alge, parecia haverem saído, em simples digressão, dos quadros do Mestre...

Depois de dezanove anos de ausência, voltei, no dia 8 do corrente, — uma tarde luminosa e domingueira — a Figueiró dos Vinhos, na clara intenção de regalar os olhos do corpo e da alma na contemplação adorável da terra, que prendeu e encantou, uma vida inteira, o Artista maior do nosso tempo.

Malhadal acima, com a estrada serpenteando entre os córregos abismáticos da Ribeira de Alge e as encostas caprichosas e escalonadas da Serra de S. Neutel, as acácias floriam, numa doirada explosão de primavera.

A aragem trazia de uma banda e doutra, aliantes aromas de rosmarinho e urzes, cortados, de quando em quando, pelo cheiro agreste, mas sadio, das estevas, que o sol batia, nos próximos valados.

Fragas de S. Simão, Catraia, Aldeia de Ana de Aviz — filme que se desdobra, à esquerda e à direita, em crescendos sucessivos de encantamento.

Manchas vermelhas de camélias, sobrepondo velhos muros de quintas recatadas, e, por fim, o casario irregular de Figueiró dos Vinhos, — a terra que os pincéis do Mestre revelaram a Portugal e ao mundo...

Religiosamente, entrámos na Igreja Matriz, que guarda sob as bênçãos de Deus, o «Baptismo» e o «Calvário» de Malhoa e, junto deste último, o famoso Cristo de Simões de Almeida.

Ultrapassando o guarda-vento, os olhos fugiram-nos para o lado esquerdo, sobre cujo altar, graças ao génio criador dos dois grandes Artistas, tantas vezes sentimos e vivemos, o drama angustioso do Calvário.

Ficaram-nos os pés pregados no soalho e um dilúvio de tristeza substituiu a alegria, que buscávamos.

O bellissimo «Cristo» de Simões de Almeida já não tinha,

por fundo, o Calvário de Malhoa, mas uma simples parede descalçada.

Do formoso «fresco» restavam, apenas, do lado direito, alguns fragmentos: três cruces cortando um horizonte ensanguentado e, no fundo, a assinatura do Mestre! O resto havia desaparecido e andava, ainda, em pedaços soltos, por cima do altar ou no chão, aguardando que a vassoura da mulher da limpeza os conduzisse ao montão do lixo!

Quando pudemos refazer-nos da esmagadora surpresa, formulámos esta pergunta:

— «Quem teve a culpa de semelhante crime?»

Crime, contra a memória do Mestre; crime, contra a Arte; crime contra a riqueza do património nacional; crime, finalmente, contra o prestígio da própria vila de Figueiró dos Vinhos, que Malhoa elegera, entre tantas, para consumir em arte, a sua vida inteira.

Descemos a pitoresca ladeira do Malhadal, a caminho do Avelar, ao cair da tarde.

Das profundidades dos vales, subia uma névoa subtil, de tons arroxeados, — de certo modo semelhante àquela que mergulhava em tristeza a minha própria alma. Pobres Artistas de Portugal! Que duros calvários, na vida e na morte, lhes reserva e impõe a desoladora ingratidão dos homens!!!

Avelar, 9 de Março de 1953.

Parente de Figueiredo

O Novo Presidente da Câmara Municipal de Alvalázere

No passado dia 17, à tarde, tomou posse no Governo Civil de Leiria, perante o respectivo Governador Dr. João Ferreira Dias Moreira o novo Presidente da Câmara Municipal de Alvalázere, Capitão José Maria Marques da Cruz.

Na assistência ao acto, que foi muito concorrido, estavam presentes, entre outros os Presidentes das Comissões Distrital e concelhia da U.N. respectivamente, Drs. Magalhães Pessoa e Campeão de Freitas, Delegado do I.N.T.P. Comandante da G.N.R. e P.S.P.; Director Escolar, o Provedor da Misericórdia de Alvalázere Dr. Silveira e Castro, e outras pessoas de representação daquele concelho.

Discursaram os Ex.^{mos} Srs. Drs. João Moreira, Magalhães Pessoa, Campeão de Freitas e, por fim, o empossado que foi muito cumprimentado pela investidura nas suas novas funções.

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera

Foi convocado o Conselho Geral a reunir no próximo dia 30, pelas 14h30m, com a seguinte ordem:

1.º — Eleição da Direcção, efectivos e substitutos.

2.º — Discussão e aprovação do relatório e contas de gerência de 1952.

Lembra-se aos Srs. Procuradores que a falta é punível com multa.

Subscrição da Misericórdia

Pelo respectivo Provedor, o nosso benquista conterrâneo, Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, foi iniciada a subscrição, há dias aberta, para o equipamento e mobiliário do novo Hospital da Misericórdia, com o importante donativo de trinta mil escudos que já deu entrada nos cofres da Santa Casa.

Temos, também, conhecimento de outros donativos de apreciável importância e a eles nos iremos referindo nos próximos números do nosso jornal, podendo, desde já, informar os nossos prezados leitores de que a referida subscrição tem tido o melhor acolhimento por parte dos figueiroenses e dando-nos as maiores esperanças de bem atingir o alto fim social a que o seu produto se destina.

Sempre generosos e caritativos, os nossos prezados conterrâneos e amigos compreenderam sem custo que, quanto melhor for equipado o seu grandioso Hospital, tanto mais completos e eficientes serão os seus serviços e que, contando nós com a valiosa e substancial participação do Estado, tanto mais elevada esta será quanto maior for a importância que conseguirmos obter para lhe fazer face.

Daí este grande e generoso movimento de solidariedade humana que — tão louvavelmente — se vem acentuando entre os nossos conterrâneos e amigos a favor do seu Hospital.

Notas Pessoais

Esteve doente a Sr.^a D. Ana Soares Paquete Nunes, desta vila, mãe dos nossos estimados amigos e assinantes, Srs. Eng.^o Eduardo Luís Paquete Nunes e Armindo Paquete Nunes.

— Também tem passado mal de saúde o filhito do nosso querido Director, o menino Fernando Lacerda Morgado. Os nossos votos sinceros pelas suas rápidas melhoras.

— Foi operada numa Casa de Saúde de Coimbra a Menina Maria José Bruno David e Silva, extremosa filha do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Angelo David e Silva, proprietário Fábrica de Pão de Ló de Santo António dos Milagres.

A doente já se encontra em convalescença, facto com que muito rejubilamos, tanto mais que o dia 3 de Abril próximo — data do seu aniversário natalício — não vem longe e há que festejá-lo.

— Está entre nós o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Paulino Martins, acompanhado por sua esposa e filhinha.

— Com curta demora, esteve nesta vila, no dia 15 do corrente, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e assinante, Sr. Zilo Alves da Silva.

C O T A

Vende-se, na Sociedade Terra-bela, L.da, com desconto de 50%.

Nesta redacção se diz.

Ansiação Fita da Quinzena

Livro de homenagem

Encontra-se publicado um livro comemorativo da magnífica festa de homenagem realizada no dia 16 de Novembro último, de que foi alvo o Sr. Dr. Alberto Rego.

Nesse livro, primorosamente apresentado, colaboram o Professor Doutor Hernani Monteiro, o poeta Jorge Condeixa, o Professor Doutor Egas Moniz, a Dr.^a D. Domitila de Carvalho e o homenageado.

Reunião no Governo Civil

A fim de tomar parte numa reunião, realizada no dia 2 do corrente, no Governo Civil de Leiria, deslocaram-se àquela cidade os Srs. Elísio Mendes de Oliveira e Dr. Arménio Cardo que representaram, respectivamente, a Câmara Municipal e a Comissão Concelhia da União Nacional de Ansião.

Nascimento

Deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, com inteira felicidade, a Ex.^{ma} Esposa do Sr. Dr. João Veiga Leitão, digníssimo Delegado do Procurador da República, nesta Comarca.

As nossas felicitações.

Futebol

A simpática vila de Ansião aplaudiu, entusiasticamente pela primeira vez, a sua equipa de futebol constituída por elementos académicos.

Aqueles jogadores, que, actualmente, se dedicam às lides escolares, disputaram galhardamente um encontro amigável que foi proporcionado pelo convite dum outro grupo de amigos da sua terra.

Penas é que esse desafio não tenha sido disputado em terreno adequado. Não obstante, confia-se em que tal estado de coisas tenha solução breve, pois que a palavra «construção» já, em tempos, andou em voga.

O encontro despertou o maior interesse e a ele acorreu grande número de pessoas da vila. Ao intervalo o grupo académico ganhava por 2-0; e o resultado final fixou-se em 3-1.

Destaca-se que os estudantes, todos juvenis, mostraram larga combinação de passes acompanhados duma calma elevada. Todos cumpriram o seu dever, em especial o avançado-centro e o extremo esquerdo. O guarda-redes, poucas vezes chamado a intervir, mostrou-se atento, movimentado e seguro.

Da parte dos visitados faltou a ligação e o domínio da bola e não houve as surpresas esperadas.

Torna-se público e agradece-se a todas as meninas e rapazes, em especial às primeiras o seu apoio à equipa académica. O espírito manifestado foi, de facto, o de verdadeiros capangas.

Em nome dos estudantes, aqui fica, pois, um caloroso «bem-hajam»!

Repórter — O Eussó

Filiados da M. P. de Angola em visita ao Continente

De visita a suas famílias, estiveram nesta vila os filiados da M. P. de Angola, Vivaldo José Gomes Teixeira, filho do Sr. Augusto Gomes Teixeira, do lugar de Casal de S. Simão, e Ezequiel Jorge, filho do Sr. António Jorge, do lugar de Ribeira de Alge.

Estes nossos conterrâneos

Como durante a quinzena, não houve fitas, nem cena que me prendesse a atenção, aproveitei essas férias p'ra pensar em coisas sérias e pôr ideias no são.

Deitei, pois, contas à vida e verifiquei, em seguida, que se não me ponho a pau, esta gente põe-me à lisa e deixa-me sem camisa, teso como um carapau:

Cotas prá Beneficência e Comissão de Assistência que não se podem negar; como é tudo a bem dos pobres, temos de puxar p'los cobres e o remédio é pagar.

Para me livrar de apuros e ter os ossos seguros, contra a fúria dos braseiros, também pago cinco escudos p'ra auxiliar os estudos dos nossos novos bombeiros.

Também pago para a Banda, porque se a gente não anda, dizem que somos torretas e que precisam de massa, porque não lhe dão, de graça, nem fardas, nem as coraetas.

Largo sessenta escudos para assinar os canudos, que embora caros são bons, co' a grande conveniência de dizerem, na essência, o mesmo, mas em três tons...

Porque sou grande carola, pago ainda para a bola uns tostões todos os meses, p'ra viver naquele engano de me darem todo o ano futebol só duas vezes!!!

Enfim, se a coisa não muda nem houver quem nos acuda, não sei que vai suceder. Quanto a mim, aqui lhes digo: se apertarem mais comigo passo, em breve, a receber...

Repórter Zero

Falecimento

No dia 13 do corrente nesta vila, em casa de sua filha, faleceu a Sr.^a D. Maria da Conceição, viúva, de 80 anos de idade, natural do lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

A extinta era mãe da Sr.^a D. Maria da Assunção, casada com o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Silva, importante proprietário nesta vila; e avó da Sr.^a D. D. Floripes da Silva Assunção e Irene da Silva Assunção, esposa do nosso estimado assinante Sr. Oswaldo Grinaldy Simões, e dos Srs. António da Silva Assunção, residente em S. Paulo, Brasil, e Manuel da Assunção da Silva.

Sentidas condolências à família enlutada.

vivem há largos anos em Sá da Bandeira, onde nasceram seus filhos que agora nos visitaram acompanhados pelo Tenente do Serviço de Saúde da Marinha, Sr. José Jorge, tio do filiado Ezequiel Jorge.

Nas visitas feitas aos pontos mais pitorescos da vila foram acompanhados pelo nosso prezado amigo e assinante, Sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira, tio do filiado Augusto Teixeira.

Que levem as melhores recordações desta sua visita à Pátria-Mãe é o que desejamos.